

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Odete Aparecida Amaral de Brito

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Nome da entrevistada: Odete Aparecida Amaral de Brito

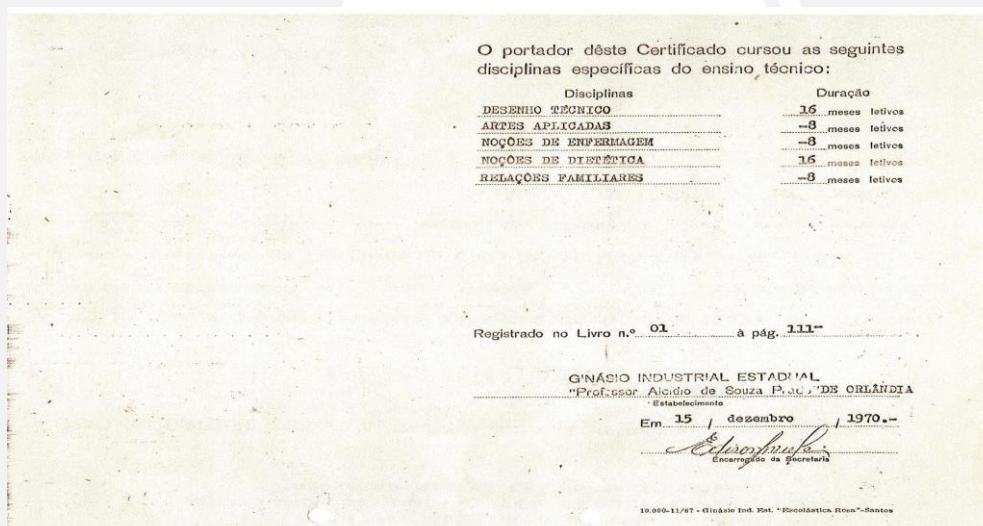
Local da entrevista: Diretoria de Serviço Acadêmica da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece a entrevistada Odete Aparecida Amaral de Brito de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio. A trajetória comum foi entrelaçada por diversos momentos de convivência, uma vez que a entrevistada exerceu várias funções administrativas na escola, sempre voltadas ao atendimento de pessoas, sejam alunos ou professores. Atualmente alocada na Diretoria de Serviço Acadêmica, com sua simpatia e prontidão, tornou-se uma figura popular na escola, conhecida carinhosamente como “Dona Odete”. A entrevistada também foi aluna do antigo ginásio industrial, contribuindo com suas lembranças para o resgate de uma época muito importante da história da Etec Alcídio. Além disso, a entrevistada atendeu ao principal critério para a elaboração dos convites das entrevistas, que foi o tempo maior de serviço, e, portanto, com uma das trajetórias mais antigas na Etec.



A aluna Odete Aparecida Amaral de Brito recebendo diploma das mãos do prefeito municipal Alcides da Costa Vidigal Filho. Acervo pessoal da entrevistada, 2018.



Certificado de Conclusão do Ciclo Ginasial, concluído em 1970, pela aluna Odete Aparecida Amaral de Brito. Acervo da Diretoria de Serviço Acadêmico da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, 2018.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Diretoria de Serviço Acadêmico da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Data: 09 de dezembro de 2018.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 25 minutos e 26 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 11

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 09 de dezembro de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para a funcionária Odete Aparecida Amaral de Brito, cujas contribuições foram estendidas na função administrativa, e como discente na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orândia.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 21 de janeiro de 2019.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 25 de janeiro de 2019.

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Odete Aparecida Amaral de Brito.

VIDEO 1 (06 minutos e 06 segundos)

MTGM: Odete, é um grande prazer conversar com você, você faz parte da trajetória da Escola, em dois momentos importantes da sua vida e em duas situações. Você foi aluna da Escola, na época do Ginásio Industrial, você já me contou muitas passagens interessantes em outros momentos, atualmente é funcionária da Escola, que para nós é um privilégio, porque o grande objetivo desse e-book é justamente trocar ideias e registrar as falas das pessoas que ainda estão atuantes na Escola. Então você tem dois momentos nos quais você colaborou e está colaborando com história da Escola. Então acho que nós poderíamos começar com as suas ponderações e as suas impressões com relação a época que você era aluna no antigo Ginásio Industrial, por exemplo você fala sobre sua rotina mesmo, do que você se lembra daquela época, você cursou o curso no Ginásio do Industrial no período de até 1970, você disse.

OAAB: De 1967 a 1970.

MTGM: Você pode falar por exemplo, sobre as suas aulas, que você tinha, sobre o dia a dia da escola, o horário que você entrava, horário que você saia, você morava na zona rural, tinha que tomar um ônibus, então são detalhes importantes, que eu acho que deve ficar registrados. Fique à vontade e você pode começar como quiser.

OAAB: Realmente eu sempre morei em fazenda, vinha com ônibus, ônibus de linha, de Morro Agudo. Chegava as 7h da manhã, às vezes chegava atrasada, pois o ônibus dava muito problema, a estrada era de chão, foi difícil, mas a gente foi persistente. As aulas eram muito boas na época, a gente tinha as aulas os meninos e as meninas e as vezes tinham as aulas que eram separadas. Enquanto os meninos iam para as aulas de mecânica ou marcenaria, as meninas iam para as aulas de economia doméstica, puericultura, noções de enfermagem e a gente fazia trabalhos manuais também. Juntava todos esses trabalhos que a gente fazia durante o ano e no final do ano tinha as exposições com esses trabalhos e eram vendidos, a escola oferecia todo o material para a gente aprender e esse dinheiro arrecadado voltava para a escola, no próximo ano comprar novamente novos materiais. Então a gente aprendia muita coisa, aprendia a parte de bordados, costura, às vezes tinha culinária, a gente tinha muitas aulas, as aulas eram muito interessantes, dava muita noção para a gente nessa época, nesses cursos. Então foi uma época muito boa, a escola funcionava assim. Eles forneciam um lanche, era uma sopa, mais a gente tinha que comprar os tickets, que valia a sopa, diferente de hoje, né que a gente vê que os alunos têm tudo, tudo muito fácil, eles tem um lanche bem reforçado, tudo gratuito, mais na época não era, era tudo mais difícil.

MTGM: Inclusive, queria comentar sobre o ônibus, o ônibus, era gratuito para vocês?

OAAB: Realmente, então a gente pegava esse ônibus, esse ônibus a gente pagava um tempo, até que a gente conseguia um passe na Prefeitura, só que esse passe, vamos falar que as aulas começavam em fevereiro, e a gente conseguia esse passe, quase no meio do ano. Era uma briga para conseguir o passe, mas a gente ia pagando o ônibus, até que a gente conseguia o passe. Todo ano funcionava assim, demorava para conseguir o passe, era muita burocracia, mas era muito divertido, foi muito bom.

VÍDEO 2 (19 minutos e 20 segundos)

MTGM: Odete, eu gostaria que você falasse mais sobre as exposições de final de ano. Que tipo de material que era colocado à venda, no caso das meninas que você conhecia mais, que tipos de peças que era oferecido para o pessoal comprar? Se a venda era feita rapidamente? Quais são os detalhes que você lembra daquela época?

OAAB: As exposições sempre aconteciam em dezembro, final de ano, então nessas exposições eram colocados todos os trabalhos dos meninos e também das meninas, os meninos eles faziam bancos, cadeirinhas, cadeiras de bebê, as cadeiras maiores, mesinhas, eram os trabalhos que eles faziam, as meninas, a gente fazia enxoval de bebê, bordados, fazia tudo em cambraia branco, aquele ponto sombra branco, fazia toalhas, toalhas de cânhamo, toalhas redondas, quadradas, vários tipos de toalhas, fazia toalhas de banho também, bordados em toalhas de banho, isso tudo fazia durante o ano, chegava no final do ano, a gente expunha, mas quando expunha, já estavam todas já encomendadas, nem tudo ficava lá para vender, muita coisa já estava encomendada, era um trabalho muito bonito, caprichado, os professores que nos ensinavam, eles exigiam uma perfeição, nos bordados, então era diversos tipos, de bordados, um ponto diferente, principalmente os enxovais de bebê, as camisetinhas de cambraia eram vendidas assim, muito rápido. O que sobrava lá que não estava encomendado, vendia assim em horas, mesmo os trabalhos dos meninos eram vendidos, rápido. Os próprios alunos, as vezes compravam o que eles mesmo produziam, então era muito interessante, dava uma renda boa.

MTGM: E esse dinheiro, era revertido para quem? Para os alunos ou para a própria escola?

OAAB: O dinheiro era revertido para a escola, pois a própria escola que fornecia todo o material, os tecidos, a madeira, era tudo fornecido pela escola, e a renda era revertida para a escola, para a compra de novos materiais para o ano seguinte. E era bem famosa essa exposição, o pessoal gostava muito.

MTGM: Com relação as aulas de puericultura, você disse que teve as aulas de culinária e as aulas de puericultura.

OAAB: As aulas de culinária a gente aprendia a receita, as alunas, a gente ia para a cozinha, ai fazia uma receita, todas as alunas juntavam e faziam essa receita, cada uma fazia uma parte, depois no final quando ficava pronta, era distribuído, cada um experimentava, era degustado, assim eram as aulas de culinária. Então a gente aprendia a fazer várias receitas, era interessante. E também a gente tinha as aulas de puericultura, noção de como cuidar da criança, cuidar do bebê, a gestante, era muito interessante, a gente saia de lá com muita noção de cuidados com o bebê com a gestante, muita noção.

MTGM: E vocês usavam uniforme na época?

OAAB: Usávamos, era obrigatório, diferente de hoje. A gente comprava o uniforme, mas era obrigatório. Teve vários tipos de uniformes, eu lembro que a gente mais usou, foi uma saia cinza com uma prega na frente, uma meia branca, um sapato preto, uma blusa branca que tinha o símbolo da escola no bolso, usava o símbolo.

MTGM: Por último, gostaria que você relatasse um dos eventos marcantes do Ginásio Industrial, que foram os desfiles comemorativos.

OAAB: Ah é, a gente participou de vários desfiles, sete de setembro, aniversário da cidade, então era muito comemorado, todas essas comemorações tinham os desfiles, a própria escola fornecia os tecidos, as professoras que davam aula de costura, elas confeccionavam as roupas, e a gente desfilava, então tinha vários temas, as vezes tinha o tema da festa do arroz, então tinha os carros alegóricos, lá na oficina eles trabalhavam os carros alegóricos, e ficavam as pessoas em cima, as fantasias, então era um desfile, bem funcional, tinha um significado na época, cada roupa, cada bloco,

o pessoal gostava de fazer esse desfile, a escola fornecia tudo, os professores confeccionavam as roupas, sempre tinha um adereço que a gente carregava junto, alegoria, isso, então a gente, carregava na mão, carregava isso ai. Na época tinha a fanfarra, as balizas as meninas que ia dançando na frente, os alunos da época, a gente gostava daquilo, quando ia chegando na época, das comemorações, todos queriam participar, era um desfile enorme, até que passavam todos, nossa o desfile era grande. Hoje os desfiles são pequenos, parece que os desfiles de hoje, ninguém gosta, os nossos, todo mundo gostava, todos brigavam para desfilar.

MTGM: Pelo que se percebe é que o Ginásio Industrial, foi uma época marcada pelas exposições dos finais de ano, pelas refeições de grau e pelos desfiles comemorativos, deixaram muitas saudades. E também existia assim, muitas escolas que apresentavam seus desfiles no mesmo dia, então existia uma concorrência, várias escolas.

OAAB: Cada um se continha com seus feitos, com o que ia apresentar no desfile, então fazia muito escondido as roupas, os carros alegóricos eram feitos dentro de barracão e guardado, né, só era exposto no dia mesmo, porque era uma concorrência mesmo entre as escolas nesses desfiles, né, era interessante, muito interessante, muito bom na época.

MTGM: Tem mais alguma coisa, assim que você se lembre, que marcou sua vida de estudante? No Ginásio Industrial?

OAAB: Tem as refeições de grau, né, era diferente de hoje, nossa tinha o paraninfo, tinha muita coisa, tinha festa de refeição de grau, depois tinha os bailes, os bailes de formatura, todos mundo com roupa de gala, para participar das formaturas, hoje em dia, parece que o pessoal não liga muito, mas na época, parece que o pessoal, nossa era tudo, para a família, nossa ia todo mundo, a família.

MTGM: Era um evento que era comemorado, pelo formando, pela família do formando e por toda a comunidade. Todos compareciam. Gostavam de assistir as cerimônias, muita eram feitas nos antigos cinemas da cidade, porque eram lugares grandes e podia acomodar todo mundo.

OAAB: Todos participavam né, era um evento que todos iam, era uma festa bem social, mesmo.

MTGM: Nós poderíamos ficar falando dessa época muitas e muitas vezes, é uma época muito rica de lembranças. Agora você voltou a fazer parte da escola como funcionária. Você poderia falar alguma coisa quando você foi admitida como funcionária? Na Escola Alcídio?

OAAB: Isso aconteceu em 1995, foi quando eu retornei para essa escola, como funcionária, contratada pelo Centro de Paula Souza, na época inspetora de aluno, era um contrato de dois anos, eu trabalhei os dois anos, né, como tinha que encerrar o contrato, passado os dois anos. Depois eu trabalhei mais um ano pela APM da escola, a própria escola me pagava o salário. No ano seguinte teve concurso, ai eu fiz o concurso para auxiliar de apoio, auxiliar de apoio serve para cuidar, limpar, etc.; eu prestei para auxiliar de apoio, mas eu trabalhei como inspetora de alunos, depois eu trabalhei numa lojinha que a escola tinha da APM, eu trabalhei na secretaria, como trabalho até hoje, estou aqui desde 1995, risos, tentando aposentar, né Teresa.

MTGM: No caso você executou várias funções administrativas, desde o momento em que você foi admitida, nessas funções você teve tanto contato com aluno, com funcionários, com professores, etc.; o que você poderia dizer em relação a clientela, aos alunos, desde 1995 que você entrou até os dias de hoje. Qual é a sua opinião em relação aos alunos, teve alguma mudança assim na clientela, teve alguma mudança que você gostaria de comentar?

OAAB: É o mundo evoluiu bastante, né, de quando eu estudei, até agora que eu sou funcionária da escola, mudou muito, né, teve uma evolução muito grande, a gente sente que os alunos hoje, eles são diferentes, eles questionam, eles vêem a parte deles, eles são exigentes, muito exigentes, então eles querem estar sempre certos, então a gente vê que os alunos hoje, é muito mais difícil de lidar, alguns alunos, são mais difíceis, então a gente percebe que com essa evolução que está passando aí, né, é diferente, a gente tem mais dificuldade, eu já trabalhei direto com aluno, na época que eu entrei em 95, trabalhava com alunos de ensino médio só de manhã, trabalhava com alunos do ensino técnico a noite, que eram mais adultos, então a gente percebe que em 95, os alunos parece que tinham mais vontade, parece que tinham necessidade de aprender, eles eram mais interessados, buscavam mais conhecimentos, com o passar do tempo, eu convivi com eles como inspetora de alunos, nesse tempo, agora a gente percebe que os alunos, eles parece que não querem se envolver muito com as aulas, eles querem mais ficar na deles, parece que eles são mais individuais. Na minha época e mesmo na época que entrei como inspetora de alunos, os alunos, trabalhavam mais o coletivo, eles tinham mais colegas, aí agora parece que são muito individuais, a gente percebe que eles são bem individualizados, né; então eu acho que teve uma mudança bem grande nisso aí.

MTGM: Uma mudança que é refletida na escola, na sociedade, na família e no mundo, né! A gente não pode estabelecer parâmetros de comparação, dizer que antigamente era melhor ou hoje é melhor, cada época tem seu momento, tem sua individualidade, tem suas características, acredito que em todos os momentos, nós vamos ter bons alunos e alunos desinteressados, cabe então a escola procurar entendê-los, para que a gente possa...é, aí vem a sabedoria das pessoas em aprender a lidar com eles, que já trabalham com eles durante muito tempo, aquela tolerância, que a gente tem que desenvolver, com relação a procurar entendê-los, para que eles possam ter um lugar melhor na escola, conhecer melhor a escola e respeitar a escola, com a maneira deles.

OAAB: É uma época de evolução mesmo, né Teresa! É por aí mesmo, a gente percebe que hoje são bastante exigentes, né, mas são muito individualistas, né...mas é a realidade do mundo, né, que a gente está vivendo, é a realidade de cada um né... então a gente percebe isso aí, claramente. A gente tem contato também com os alunos, porque eles procuram muito a secretaria, cada um tem o seu jeito de ser, eles buscam documentos na secretaria, uns tem todo o cuidado para pedir, os outros não, então cada um tem o seu jeito, né, mas é a evolução do mundo, que está acontecendo.

MTGM: Muito obrigada Odete, pela sua boa vontade, tem mais alguma coisa que você gostaria de registrar, da nossa fala?

OAAB: Ai Teresa eu acho que é isso, né, nós demos um apanhado em tudo.

MTGM: Eu agradeço mais uma vez... Ao Eduardo, que colaborou na parte do suporte, e a Luciana que também está aqui presente, para colaborar nessa parte técnica, muito obrigada!

Descritores:

Associação de Pais e Mestres- APM

Bailes de formatura

Carros alegóricos

Centro Paula Souza

Clientela escolar

Culinária

Colações de Grau

Desfiles comemorativos

Diretoria de Serviço Acadêmica

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado

Exposições

Ginásio Industrial

Inspetora de alunos

Uniforme escolar

Dados Biográficos da Entrevistada



Odete Aparecida Amaral de Brito
Acervo pessoal da entrevistada, 2018

Odete Aparecida Amaral de Brito nasceu em Ribeirão Preto, em 14 de dezembro de 1952. cursou Ensino Fundamental no Ginásio Industrial Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, de 1967 a 1970, e o 2º. Grau na mesma escola, que teve seu nome alterado para Escola Estadual de 2º. Grau, com ênfase no Ensino Profissionalizante em Economia Doméstica, concluído em 1977. Licenciada em Pedagogia em 2005 pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais, lecionou para alunos de segunda série do primeiro Grau na Escola Estadual Oline Castanheira, em Bom Jesus de Goiás, de 1987 a 1993. Desde 2004 trabalha na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, tendo exercido várias funções como inspetora de alunos, atendimento ao público e na Biblioteca. Atualmente se encontra alocada na Diretoria de Serviço Acadêmica.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlândia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do

Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem